

"Cine de Quinta": Cinema para além do entretenimento

Lays Matias Mazoti Corrêa¹, Cássio Caetano Braga²

Resumo: O "Cine de Quinta" é um projeto de extensão criado em 2017 na Universidade Federal de Viçosa, campus de Rio Paranaíba-MG. O projeto tem construído, desde então, um espaço de interação e interlocução entre docentes, técnicas/os, estudantes e a comunidade da cidade, por meio de obras cinematográficas selecionadas semestralmente por sua comissão organizadora. Por se tratar de uma cidade interiorana, a comunidade de Rio Paranaíba carece de opções de lazer como o cinema. Assim, no intuito de preencher essa lacuna cultural e por compreender o cinema como uma instância pedagógica, o "Cine de Quinta" tem atuado como uma importante ferramenta na formação sociocultural das/os participantes, promovendo debates e instigando o público a desenvolver seu senso crítico por meio da sétima arte.

Palavras-chave: Cinema. Conhecimento. Entretenimento.

Área Temática: Cultura e Educação.

"Cine de Quinta": Cinema beyond entertainment

Abstract: : The "Cine de Quinta" is an extension project created in 2017 at the Federal University of Viçosa, campus of Rio Paranaíba-MG. Since then, the project has built a space for interaction and dialogue between teachers, technicians, students and the city community through cinematographic works selected every six months by its organizing committee. Because it is a country town, the community of Rio Paranaíba lacks leisure options such as cinema. Thus, in order to fill this cultural gap and to understand cinema as a pedagogical instance, "Cine de Quinta" has acted as an important tool in the socio-cultural formation of the participants, promoting debates and encouraging the public to develop their critical sense. through the seventh art.

Keywords: Cinema. Knowledge. Entertainment.

"Cine de Quinta": Cine más allá del entretenimiento

Resumen: El "Cine de Quinta" es un proyecto de extensión creado en 2017 en la Universidad Federal de Viçosa, campus de Rio Paranaíba-MG. Desde entonces, el proyecto ha creado un espacio para la interacción y el diálogo entre profesores, técnicos, estudiantes y la comunidad de la ciudad a través de trabajos de cine seleccionados cada seis meses por su comité organizador. Debido a que es una ciudad del interior, la comunidad de Rio Paranaíba carece de opciones de entretenimiento como el cine. Por lo tanto, para llenar este vacío cultural y entender el cine como una instancia pedagógica, el "Cine de Quinta" ha sido una herramienta importante en la formación sociocultural de los participantes, promoviendo debates y alentando al público a desarrollar su sentido crítico a través del séptimo arte.

Palabras clave: Cine. Conocimiento. Entretenimiento.

Introdução

Desde a modernidade, as imagens tomaram a cena do cotidiano social. A sociedade contemporânea é, de fato, imagética. No entanto, apesar dessas imagens estarem presentes em nossas vidas - nos muros, camisetas, embalagens dos produtos, outdoors, fotografias, pinturas, redes sociais, televisores,

¹ Professora Assistente do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Viçosa, campus de Rio Paranaíba-MG. E-mail: laysmm@gmail.com

² Graduando de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Viçosa, campus de Rio Paranaíba-MG. E-mail: cassio.braga@ufv.br

cinemas etc. - poucas pessoas as compreendem como um texto que deve ser lido e analisado. Enquanto imagens que se colocam no nosso cotidiano em constante, rápidos e surpreendentes movimentos, deixamos de percebê-las como linguagens específicas que emitem um enunciado com signos e significados, tratando-as, assim, como meros artefatos da correria cotidiana e/ou do entretenimento.

Ao pensar no cinema enquanto um destes espaços em que as imagens se apresentam como elementos fundamentais na construção dos sentidos, o projeto "Cine de Quinta" foi idealizado e começou a ser executado em 2017. A coordenação tem sido realizada pela Prof^a Dr^a Lays Matias Mazoti Corrêa, e a gestão do projeto tem sido executada desde agosto de 2019 em parceria com o Prof. Dr. Donizete Aparecido Batista, como colaborador. Com o "Cine de Quinta", busca-se construir um espaço de interação e interlocução entre docentes, técnicos e estudantes da Universidade Federal de Viçosa, *campus* de Rio Paranaíba-MG e a comunidade da cidade. Outro princípio norteador de sua construção visa propiciar o acesso e o conhecimento às obras da "sétima arte", tomando-as como objetos de reflexão, diversão e/ou lazer. Nesse sentido, o objetivo consiste em articular conhecimento ao entretenimento por meio de uma perspectiva transdisciplinar, a partir de uma estrutura de ciclos de exibições de filmes e debates de forma gratuita e aberta ao público geral.

Objetivos

Este trabalho pretende apresentar um relato de experiência sobre o projeto de extensão "Cine de Quinta" que se encontra em andamento na Universidade Federal de Viçosa, *campus* de Rio Paranaíba-MG. Na primeira seção, busca-se construir um histórico sobre o projeto, evidenciar a metodologia adotada e também os filmes que foram selecionados até o segundo semestre de 2018. Em seguida, a partir de questionários que foram respondidos por participantes do projeto, objetiva-se problematizar a sua importância enquanto atividade extensionista, utilizando-se, para tanto, do conceito "pedagogia do cinema", cunhado pela pedagoga Louro (2000).

Metodologia

Breve história do "Cine de Quinta" na UFV, *campus* de Rio Paranaíba-MG

Rio Paranaíba é uma cidade que conta com 11.885 habitantes (IBGE, 2010), pertencente à região do Alto Paranaíba, em Minas Gerais. Com a chegada da Universidade Federal de Viçosa em 2006, tornou-se a menor cidade do Brasil a abrigar uma universidade federal. Entretanto, oferta de lazer e atividades voltadas ao entretenimento são limitadas, não havendo, por exemplo, cinema para a população, sendo a opção mais próxima a cidade de Patos de Minas-MG, a aproximadamente 100 quilômetros de distância. Diante dessa lacuna cultural, julgou-se pertinente a execução de um projeto de extensão que amenizasse essas defasagens, utilizando-se do cinema como espaço também de cidadania.

Com um público envolvendo docentes, discentes, técnicas/os¹ e a comunidade em geral de Rio Paranaíba, o "Cine de Quinta" estreou em abril de 2017; seu primeiro ciclo de filmes contou com a exibição e debate dos filmes "Cinema Paradiso" (1988); "Tapete Vermelho" (2005); "Capitão Fantástico" (2016) e "Orações para Bobby" (2009). A partir de então, a seleção de filmes passou a seguir uma temática mais definida. Assim, no segundo semestre de 2017, a temática escolhida foi "Empoderamento", e o ciclo compreendeu a exibição e debate das seguintes obras: "As Sufragistas" (2015); "Conflito das Águas" (2010); "Frida" (2002) e "Estrelas Além do Tempo" (2016).

Em 2018, em virtude do complexo cenário político brasileiro e da ocorrência das eleições presidenciais, o tema selecionado foi "Política". No primeiro semestre, foram exibidos e debatidos os seguintes filmes "Labirinto do Fauno" (2006); "1984" (1984); "V de Vingança" (2005) e "A Onda" (2008). No segundo semestre, o objetivo foi intensificar o debate sobre a mesma temática, mas focando-se em filmes latino-americanos a fim de valorizar o cinema da América Latina. Dessa forma, foram exibidos e debatidos os filmes "A História Oficial" (1985); "No" (2012); "Zona do Crime" (2007) e "O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias" (2006), este último escolhido por meio de votação do público na página oficial do "Cine de Quinta" no Facebook.

Além desses ciclos, no primeiro semestre de 2018 houve uma parceria do "Cine de Quinta" com o projeto de extensão Movimento Negro - MOVEN, o qual concentra seu foco na discussão e promoção da cultura afro-brasileira. Essa parceria resultou na participação do projeto na "Semana de Acolhimento de Calouras/os" realizada em março de 2018 com a exibição do filme nacional *Besouro* (2009), que

narra a história de Manuel Henrique Pereira, o Besouro Mangangá, um capoeirista brasileiro da década de 1920. O debate foi conduzido por integrantes do MOVEN.

No segundo semestre de 2018, em nova parceria com o MOVEN e também com o “Não recomendadas” – Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Intersecções foi apresentada outra sessão extra, dessa vez no SIACult, programação cultural do Simpósio de Integração Acadêmica – SIA. Essa atividade consistiu na exibição de outro filme nacional, “*Madame Satã*” (2002), que narra a história de João Francisco dos Santos, transformista carioca do início do século XX. O debate contou com a participação do ator e *drag queen* Sam Luca, de Belo Horizonte-MG, do estudante Nikolas Daves dos Santos, integrante do MOVEN e da coordenadora do Cine de Quinta e do “Não Recomendadas”, Prof^a Dr^a Lays M. Mazoti Corrêa.



Figura 1 - Roda de discussão após exibição de "As sufragistas", em 14 de setembro de 2017.

Fonte: Próprios autores.



Figura 2 - Apresentação inicial de "Madame Satã" antes de sua exibição no SIACult, em 15 de outubro de 2018.

Fonte: Próprios autores.

Resultados e Discussão

“Cine de Quinta” e a pedagogia do cinema

Na modernidade, as imagens passaram a exercer influências na formação da experiência, isto é, incidiram sobre a própria construção dos indivíduos enquanto seres sociais, fazendo emergir, por sua vez, uma sensibilidade estética própria desse processo histórico. Se, por um lado, “a era da reprodutibilidade técnica” (BENJAMIN, 1994) apontou para uma crescente racionalização e tecnicização da sociedade, por outro lado, possibilitou o contato direto de um maior número de pessoas com a arte, popularizando o acesso às novas linguagens artísticas como, por exemplo, o cinema. Na visão de Benjamin (1994, p. 174) “o cinema (...) enriqueceu o nosso mundo conhecido (...) isolou e tornou analisáveis as coisas que antes flutuavam juntas na corrente grossa das percepções.”

Ainda que a visão de pensadores mais otimistas, como Benjamin, tenha creditado o verdadeiro sentido do cinema em seu potencial reflexivo e de democratização da arte, na sociedade contemporânea o que se nota, porém, é justamente o caminho oposto. Na atual conjuntura de desenvolvimento do capitalismo, é possível notar uma crescente privatização desses espaços voltados ao entretenimento

da sociedade, seja através do encerramento dos antigos cinemas de rua, o fechamento de inúmeras salas de projeção como também sua migração para os *shopping centers*.

Esse processo produz consequências sociais significativas, uma vez que exclui uma parcela substancial das multidões que se beneficiavam com essa atividade, seja pelos valores exorbitantes que hoje são cobrados pelos cinemas, como também pela ausência desses espaços em pequenas cidades que se localizam no interior do país, como é o caso de Rio Paranaíba-MG.

Com o propósito de analisar se a problemática acima se aplica aos participantes do "Cine de Quinta", foi aplicado um questionário. O público do projeto respondeu-o de forma voluntária. Além de outras questões, buscou-se verificar o acesso e frequência do público do "Cine de Quinta" ao cinema a partir de possibilidades de respostas que pudessem demonstrar sua realidade. Além de assinalar uma resposta objetiva, era possível também justificá-la, caso necessário.

Esse questionário foi aplicado no primeiro semestre de 2018. Responderam todas as pessoas que estavam participando do "Cine de Quinta" pela primeira vez. Em sua formulação, prezou-se pelo anonimato das/os participantes envolvidas/os, de forma a preservar os cuidados éticos necessários para o desenvolvimento da pesquisa. Além dos dados apresentados na Figura 1, foram colhidas informações como faixa etária e o gênero de filme favorito. Buscou-se, com este instrumento, não somente conhecer melhor o público que o projeto vinha alcançando em suas sessões fílmicas, mas também entender se o perfil geral de participantes obtido pelo questionário influenciava, ou não, nas escolhas das temáticas e filmes para os próximos semestres, já que jovens podem preferir determinados gêneros de filmes, enquanto pessoas mais velhas podem gostar de outros. Os resultados demonstraram relação entre a faixa etária do público do "Cine de Quinta" (maioria composta por estudantes universitários de 19 a 30 anos de idade) e o gênero de filme, uma vez que "ficção", "drama" e "aventura" foram selecionados como os favoritos.

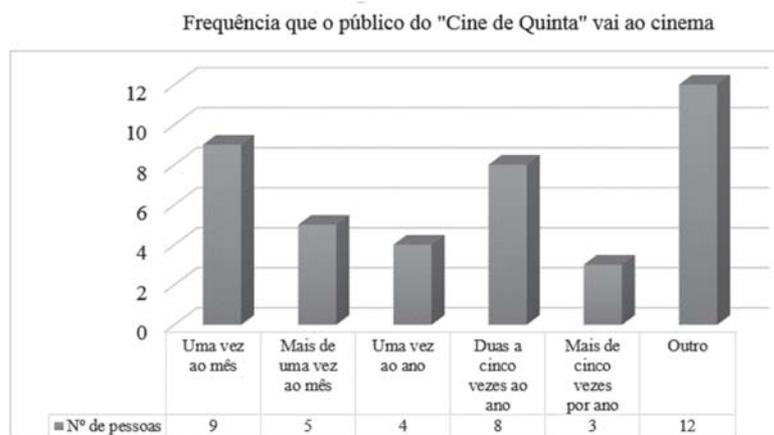


Figura 1 - Frequência que o público do "Cine de Quinta" vai ao cinema.

Pesquisa realizada com 41 pessoas durante as sessões fílmicas do 1º semestre de 2018.

Além disso, os resultados obtidos atestaram a falta de acesso do público do "Cine de Quinta" a opções de lazer e cultura em Rio Paranaíba-MG, em virtude da falta de oferta dessas atividades. Do total, apenas 7% afirmaram ir ao cinema mais de cinco vezes ao ano, ao passo que 10% afirmaram ter acesso às salas de cinema apenas uma vez ao ano. Por sua vez, 29% das pessoas que responderam ao questionário não se enquadraram em nenhuma das opções disponíveis e, por isso, marcaram a opção "outro". Em comentários, alegaram que vão ao cinema raramente, somente quando visitam cidades maiores. Algumas pessoas destacaram que, após se mudarem para Rio Paranaíba-MG, seja a trabalho ou devido aos estudos, a única opção de cinema passou a ser as sessões fílmicas oferecidas pelo projeto.

Como é possível perceber, o "Cine de Quinta" tem se colocado como uma ferramenta importante de democratização da arte, cultura e entretenimento. Mas, para além desse aspecto, é preciso perceber que o cinema também apresenta outro importante atributo. Tomando-o enquanto ritual – sala escura e projeções de imagens em uma tela branca – muitos estudiosos, como Jean-Louis Baudry (1983), relaciona-o à ideia da caverna de Platão, na qual os prisioneiros do célebre mito do filósofo dariam lugar às/aos espectadoras/es passivas/os, que se colocam "presas/os" nas cadeiras durante as exibições fílmicas.

Ainda que essa característica da passividade já tenha sido acionada como importante recurso de manutenção da ordem vigente, isto é, de falseamento da realidade (por exemplo, nas experiências dos

regimes totalitários, como o nazismo), por outro lado, o cinema também apresenta a possibilidade de desmistificação do real, uma vez que a emancipação do espectador pode ocorrer, justamente, no momento do “acender as luzes”, pois o “movimento das imagens transforma sombras em realidade, o reflexo do real em ideias, sentimentos, emoções, razão e explosão em arte” (PRESTES, 2004, p. 20). Dessa forma, o cinema apresenta importante potencial reflexivo que deve ser explorado.

Para além da atividade do entretenimento propiciada pela exibição dos filmes, o “Cine de Quinta” compreende um espaço de debate, interação e interlocução entre as/os espectadoras/es, já que não devemos observar o filme apenas como um produto, “uma imagem-objeto”, mas como “um testemunho” (CARDOSO; MAUAD, 1997).

A educadora Louro (2000, p. 443) afirma que “o cinema surgiu como uma modalidade moderna de lazer, que rapidamente conquistou adeptos, provocando novas práticas e novos ritos urbanos e em pouco tempo transformou-se numa instância formativa poderosa”. É justamente pensando nesse potencial pedagógico do cinema que o projeto busca, por meio do entretenimento, estimular seu público a (re)conhecer os principais elementos e problemáticas que movimentam e regem a sociedade da qual fazem parte, além de também fomentar o autoconhecimento, pois todas/os, de certa forma, são modificadores do meio em que estão inseridas/os.

Assim, compreender o cinema como uma instância pedagógica significa perceber o poder de influência que o cinema exerce na formação do indivíduo enquanto membro da sociedade, ao mesmo tempo em que é levado em consideração que mulheres e homens não são meros passivos receptores de mensagens, normas ou códigos. Ambos participam ativamente dos processos pedagógicos em ação (LOURO, 2000, p. 424). Dessa forma, além de uma “poderosa instância formativa”, o uso do cinema funciona também como forma de desconstruir e/ou fortalecer modelos já estabelecidos na nossa sociedade que tangem diversas questões como política, sexualidade, gênero, classe, dentre outros aspectos.

Nesse sentido, tendo em vista que o cinema hollywoodiano privilegia a utilização de personagens homens brancos heterossexuais e de classe média como forma de reforçar um modelo do que é e deve ser socialmente aceito, o “Cine de Quinta” busca selecionar outras narrativas cinematográficas. O projeto tem buscado exibir películas não convencionais e menos populares, apresentando personagens e histórias – como “*Madame Satã*” (2006), “*Frida*” (2002), “*Besouro*” (2009) e “*Orações para Bobby*” (2009) por exemplo - que possam contrastar com o que é construído pela indústria cinematográfica.

Conclusões

Embora Rio Paranaíba-MG seja uma cidade universitária e que receba anualmente uma demanda considerável de estudantes de diversos estados brasileiros, a cidade ainda carece de espaços culturais como dança, música, teatro e, é claro, o cinema. Visando romper essas barreiras, desde 2017 o “Cine de Quinta” tem proporcionado à população acadêmica e em geral da cidade um espaço democrático de acesso à arte e à cultura por meio de ciclos fílmicos que visam instigar o senso crítico de seus participantes. Dessa forma, o cinema tem sido utilizado no projeto como um instrumento de socialização e democratização do conhecimento, estimulando, por sua vez, o desenvolvimento da criticidade e da cidadania.

Fontes de Recursos

Em 2017, o “Cine de Quinta” não recebeu financiamento para a sua realização. Em 2018 e em 2019 foi concedida ao projeto uma bolsa de extensão na modalidade PIBEX.

Referências

1984. Direção: Michael Radford. Produção: Simon Perry. Chippenham: Umbrella-Rosenblum Films Production. 1984. (113 min.), DVD, sonoro, colorido.
- A HISTÓRIA Oficial. Direção: Luis Puenzo. Produção: Marcelo Pineyro. Argentina: Progress Communications. 1985. (112 min.), DVD, sonoro, colorido.
- A ONDA. Direção: Dennis Gansel. Produção: Christian Becker, Martin Moszkowicz. Berlin: Constantin Film. 2008. (107 min.), DVD, sonoro, colorido.
- AS SUFRAGISTAS. Direção: Sarah Gavron. Produção: Alison Owen, Faye Ward. Chatham: Ruby Films. 2015. (106 min.), DVD, sonoro, colorido.

- BAUDRY, Jean-Louis. *Cinema: efeitos ideológicos produzidos pelo aparelho de base*. Em: Xavier, I. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Obras escolhidas. 7ª edição. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BESOURO. Direção: João Daniel Tikhomiroff. Produção: João Daniel Tikhomiroff Et Al. Chapada Diamantina: Globo Filmes. 2009. (93 min.), DVD, sonoro, colorido.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico, 2010*. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/rio-paranaiba/panorama>. Acesso em: 09 set. 2018.
- CAPITÃO fantástico. Direção: Matt Ross. Produção: Shivani Rawat et al. Washington: Electric City Entertainment. 2016. (119 min.), DVD, sonoro, colorido.
- CARDOSO, Ciro; MAUAD, Ana. História e Imagem: Os Exemplos da Fotografia e do Cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS Ronaldo (org.) *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CINEMA Paradiso. Direção: Giuseppe Tornatore. Produção: Franco Cristaldi. Sicília: Cristaldifilm. 1988. (121 min.), DVD, sonoro, colorido.
- CONFLITO das Águas. Direção: Iciar Bollaín. Produção: Eric Altmayer, Juan Gordon. Bolívia: AXN. 2010. (103 min.), DVD, sonoro, colorido.
- ESTRELAS Além do Tempo. Direção: Theodore Melfi. Produção: Theodore Melfi et al. Atlanta: Fox 2000 Pictures. 2016. (128 min.), DVD, sonoro, colorido.
- FRIDA. Direção: Julie Taymor. Produção: Salma Hayek, Roberto Sneider. Puebla: Handprint Entertainment. 2002. (122 min.), DVD, sonoro, colorido.
- LOURO, Guacira. O Cinema Como Pedagogia. In: LOPES, Eliana e outros (Orgs.). *500 Anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- MADAME Satã. Direção: Karim Aïnouz. Produção: Marc Beauchamps Et Al. Brasil: VideoFilmes. 2002. (105 min.), DVD, sonoro, colorido.
- NO. Direção: Pablo Larraín. Produção: Daniel Marc Dreifuss, Juan de Dios Larraín, Pablo Larraín. Santiago: Participant. 2012. (118 min.), DVD, sonoro, colorido.
- O ANO em que Meus Pais Saíram de Férias. Direção: Cao Hamburger. Produção: Caio Gullane Et Al. São Paulo: Gullane. 2006. (110 min.), DVD, sonoro, colorido.
- O LABIRINTO do Fauno. Direção: Guillermo del Toro. Produção: Guillermo del Toro Et Al. Espanha: Estudios Picasso. 2006. (199 min.), DVD, sonoro, colorido.
- ORAÇÕES para Bobby. Direção: Russell Mulcahy. Produção: Damian Ganczewski. Detroit: Daniel Sladek Entertainment. 2009. (120 min.), DVD, sonoro, colorido.
- PRESTES, Lucilia Dutra. *A Amazônia no cinema*. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em História do Centro Universitário do Norte-UNINORTE/LAURETE. Manaus, 2004.
- TAPETE vermelho. Direção: Luiz Alberto Pereira. Produção: Ivan Teixeira. Brasil: Lapfilme. 2006. (102 min.), DVD, sonoro, colorido.
- V de Vingança. Direção: James McTeigue. Produção: Joel Silver, Lilly Wachowski, Lana Wachowski. EUA, Reino Unido, Brandenburgo: Warner Bros. 2006. (132 min.), DVD, sonoro, colorido.
- ZONA do Crime. Direção: Rodrigo Plá. Produção: Álvaro Longoria. Toluca: Morena Films. 2007. (97 min.), DVD, sonoro, colorido.

Submetido em: 10/12/2018. Aceito em: 11/09/2019.

NOTA

¹ Em todo o texto, desde o resumo até as considerações finais, optamos por escrevê-lo a partir de uma linguagem mais inclusiva, não utilizando, portanto, pronomes masculinos como alusão do "Homem" como categoria universal. Para tanto, dispomos tanto de pronomes masculinos quanto femininos, dando preferência para estes últimos como os primeiros. Assim, ao invés de falar de "técnicos", utilizamos "técnicas/os". Ainda que esta opção esbarre em um binarismo de gênero (considerando-o apenas em dois, mulher e homem), acreditamos que é um primeiro passo importante para conferir maior visibilidade e publicidade à participação de mulheres na vida social.